



PROJETO DE VISITAÇÃO ÀS CASAS ESPÍRITAS FEDERADAS DO RIO GRANDE DO SUL

1. INTRODUÇÃO:

1.1 - Raízes

Os estudiosos que desejarem conhecer os primeiros passos do Movimento Espírita nascente encontrarão farto material para suas pesquisas na Revista Espírita de Allan Kardec, notadamente nos volumes referentes a 1860, 1861, 1862, 1864 e 1867, anos em que o Codificador da Doutrina Espírita, *aproveitando as férias de verão da Sociedade Espírita de Paris, deslocou-se da capital francesa para visitar algumas cidades do interior da França, alcançando, em 1864, Antuérpia e Bruxelas, na Bélgica.*

[...] quase dois meses para percorrer 693 léguas e visitar cerca de vinte cidades, e isto porque a França, na metade do século XIX, já possuía uma malha ferroviária que cortava o país em todas as direções e cujos trens trafegavam na incrível velocidade de 50 quilômetros por hora [...]

Esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, trocando observações, desde já podem formar o núcleo da grande família espírita, que um dia associará todas as opiniões e unirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã. Obras Póstumas – pg.

2. OBJETIVO GERAL:

Execução do Plano de Trabalho Quinquenal 2016-2020

**Meta: Visitação de todas as Uniões Espíritas: Elaboração de um plano de visita-
ção de acordo com a necessidade de cada União**

Estávamos desejosos, sobretudo, de apertar a mão de nossos irmãos espíritas e de lhes exprimir pessoalmente a nossa mui sincera e viva simpatia, retribuindo as tocantes provas de amizade que nos dão em suas cartas; de dar, em nome da Sociedade de Paris, e em nosso próprio nome, em particular, um testemunho especial de gratidão e de admiração a esses pio-





neiros da obra que, por sua iniciativa, seu zelo desinteressado e seu devotamento, constituem os seus primeiros e mais firmes sustentáculos, marchando sempre para frente, sem se inquietarem com as pedras que lhes atiram e pondo o interesse da causa acima do interesse pessoal.

2.3 - Diretrizes do Plano de Trabalho para o Movimento Espírita atendidos, prioritariamente, com o projeto.

Diretriz 6 - A União dos espíritas e a Unificação do Movimento Espírita

Diretriz 4 - A Adequação do centro espírita para atendimento de suas finalidades.

Diretriz 7 - A capacitação do Trabalhador Espírita

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

[...] Dar instruções onde estas fossem necessárias e, ao mesmo tempo, nos instruímos;

Ver as coisas com os nossos próprios olhos, para julgar do estado real da Doutrina e da maneira pela qual ela é compreendida;

Estudar as causas locais favoráveis ou desfavoráveis ao seu progresso;

Sondar as opiniões, apreciar os efeitos da oposição e da crítica e conhecer o julgamento que se faz de certas obras; [...]

Impressões gerais - Allan Kardec - Viagem Espírita de 1862 e outras viagens

4. JUSTIFICATIVA

4.1 - A Federação Espírita do Rio Grande do Sul possui 414 casas filiadas, e a média de participação nas Assembleias Gerais tem atingido o número de 198 casas federadas. O número de casas quites com os deveres estatutários na data de 31/12/2015 é de 194.





4.2 - As publicações federativas - Jornal O Diálogo Espírita e a revista A Reencarnação tem uma tiragem decrescente de apenas 2 a 3 mil exemplares, embora os conteúdos necessários e qualificados de difusão e unificação de que são portadores.

4.3 - Há uma abstenção de 50% das instituições que se mantêm adesas nas decisões, no compartilhamento dos benefícios da Unificação e, também, uma omissão na troca de suas experiências para a divulgação do Espiritismo.

Noutras palavras, tem-se uma parcela significativa da família espírita que necessita ser “tocada no coração” para integrar, efetivamente, a organização federativa e se reconhecer como partícipe do processo de unificação.

[...] Os espíritas do mundo todo terão princípios comuns, que os ligarão à grande família pelo sagrado laço da fraternidade, mas cujas aplicações variarão segundo as regiões, sem que, por isso, a unidade fundamental se rompa; sem que se formem seitas dissidentes a atirar pedras e lançar anátemas umas às outras, o que seria absolutamente anti-espírita. Poderão, pois, formar-se, e inevitavelmente se formarão, centros gerais em diferentes países, ligados apenas pela comunidade da crença e pela solidariedade moral, sem subordinação de uns aos outros, [...]

Allan Kardec (Obras Póstumas. 12. ed., 1964. Rio de Janeiro: FEB. Cap. “Constituição do Espiritismo”, item 6.)

4.4 - A Federação Espírita do Rio Grande do Sul é uma instituição que nasceu da aspiração dos centros espíritas do nosso estado, compilada na ata do 1º Congresso Espírita aqui realizado, em 1920, que ensejou a sua constituição em 17 de fevereiro de 1921. Esse desejo trazia a consciência de que somente a união de esforços, a comunhão de pensamentos e a concordância de sentimentos são diretrizes seguras para que a obra da regeneração, pelo estabelecimento do Consolador prometido nos corações, se concretize.

Não vos esqueçais de que a tática de vossos inimigos encarnados e desencarnados é dividir-vos. Provai-lhes que perderão o tempo se tentarem suscitar entre os grupos sentimentos de inveja e rivalidade, que seriam uma apostasia da verdadeira Doutrina Espírita cristã. Revista Espírita de 1862 – pg.

4.5 - Relembrando os princípios que asseguram:





* O trabalho federativo e de unificação do Movimento Espírita, bem como o de união dos espíritas e das Instituições Espíritas, baseia-se nos **princípios de fraternidade, solidariedade, liberdade e responsabilidade** que a Doutrina Espírita preconiza.

* Caracteriza-se por **oferecer sem exigir compensações, ajudar sem criar condicionamentos, expor sem impor resultados e unir sem tolher iniciativas**, preservando os valores e as características individuais tanto dos homens como das Instituições.

* A integração e a participação das Instituições Espíritas nas atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita, **sempre voluntárias e conscientes, são realizadas em nível de igualdade, sem subordinação**, respeitando e preservando a **independência, a autonomia e a liberdade de ação** de que desfrutam.

* Todo e qualquer programa ou material de apoio colocado à disposição das Instituições Espíritas **não terão aplicação obrigatória**, ficando a critério das mesmas adotá-los ou não, parcial ou totalmente, ou adaptá-los às suas próprias necessidades ou conveniências.

* Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre estimulado **o estudo metódico, constante e aprofundado das obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita, enfatizando-se as bases em que a Doutrina Espírita se assenta.**

* Todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita têm por objetivo maior colocar, **com simplicidade e clareza, a mensagem consoladora e orientadora da Doutrina Espírita ao alcance e a serviço de todos, especialmente dos mais simples**, por meio do estudo, da oração e do trabalho.

* Em todas as atividades federativas e de unificação do Movimento Espírita deve ser sempre **preservado, aos que delas participam, o natural direito de pensar, de criar e de agir que a Doutrina Espírita preconiza, assentando-se, todavia, todo e qualquer trabalho, nas obras da Codificação Kardequiana.**

Em um processo que se balisa por estes princípios que consideram a riqueza das diferenças é vital, que tenhamos uma linha mestra para que a divulgação da Doutrina espírita não adquira os matizes do nosso personalismo.

Citando o Codificador: "Um dos maiores obstáculos capazes de retardar a propagação da Doutrina seria a falta de unidade. O único meio de evitá-la, senão quanto ao presente, pelo menos quanto ao futuro, é formulá-la em todas as suas partes e até nos mais mínimos detalhes, com tanta precisão e clareza, que impossível se torne qualquer interpretação divergente."

Allan Kardec, Obras Póstumas, Projeto 1868



Continuai, pois, meus amigos, a grande obra de regeneração, iniciada sob tão felizes auspícios, e em breve colhereis os frutos da vossa perseverança. Provai, sobretudo pela união e pela prática do bem, que o Espiritismo é a garantia da paz e da concórdia entre os homens, e fazei que, em se vos vendo, se possa dizer que seria desejável que todos fossem espíritas.

*Resposta de Allan Kardec ao Convite dos Espíritas de Lyon e de Bordeaux
Viagem Espírita de 1862 e outras viagens.*

5. METODOLOGIA:

- Realizar visitas às Uniões que integram as 14 regiões federativas nos anos de 2016/2017, sendo visitadas 7 regiões a cada ano, em ordem de prioridade, estabelecida de comum acordo pelos órgãos de unificação.

- O plano de visita será elaborado sob a supervisão da vice-presidência de Unificação, com a intermediação dos Presidentes dos Conselhos Regionais, que coletarão junto aos Presidentes de União as necessidades dessas lideranças de Unificação para o trabalho de aproximação em suas áreas de atribuição.

- A visita priorizará as instituições mencionadas no item 4.3 deste projeto e serão identificadas pelos presidentes das respectivas uniões, de comum acordo com o Presidente do CRE e Diretoria Executiva da FERGS

A visita terá um roteiro a ser elaborado em conjunto com os Presidentes de Uniões.

O calendário, na medida do possível, será compatibilizado com a realização das reuniões inter-regionais.

6. CRONOGRAMA

MÊS/ETAPAS	JAN 2016	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Elaboração, e apresentação e validação do projeto. Escolha da região e elaboração do roteiro	X										
Validação com as uniões e re-			X								





messa das sugestões à vice-presidência de unificação											
Primeira e segunda visitação		X	X								
Terceira visitação				X							
Quarta visitação				X							
Quinta visitação					X						
Sexta visitação						X					
Sétima visitação							X				
Avaliação - Diretoria Executiva								X			
Avaliação CFE Escolha da região e elaboração do roteiro para 2017											X
Validação com as uniões e remessa das sugestões à vice-presidência de unificação											2017 JAN

7. RESULTADOS ESPERADOS

Maior número de instituições adesas à FERGS, participando das reuniões das uniões e dos eventos realizados pelos órgãos de unificação.

Promover a sustentabilidade ética, sócio-político-cultural, ambiental e econômica do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul.

Fortalecimento da imagem institucional da FERGS, estimulando o sentimento de pertencimento nas instituições que a compõem.

8. MEIOS DE VERIFICAÇÃO

Listagem de presença nas reuniões das Uniões.

Participantes das casas visitadas nos eventos federativos.

Cumprimento dos deveres estatutários.

Apoio às publicações e fidelização à Distribuidora e Editora Francisco Spinelli.





CONCLUSÃO:

ALIANÇA ESPÍRITA

Aliando as sociedades espíritas para salvaguardar a *pureza* e a simplicidade dos nossos princípios, é forçoso considerar o Imperativo da aproximação, no campo de nós mesmos.

Decerto, ninguém pode exigir que o próximo pense com cabeça diversa da que possui

Cada viajante vê a paisagem da posição em que se coloca e toda posição renova as perspectivas.

União, desse modo, para nós, não significa imposição do recurso interpretativo, mas, acima de tudo, entendimento mútuo de nossas necessidades, com o serviço da cooperação atuante, a partir do respeito que devemos uns aos outros.

Iniciemos, assim, a nossa edificação de concórdia aposentando a lâmina da crítica.

Zurzir os irmãos de luta é retalhar-lhes a própria alma, exaurindo-lhes as forças.

Se o companheiro fala para o bem, ainda que sejam algumas frases por dia, estende-lhe concurso espontâneo para que enriqueça o próprio verbo; se escreve para construir, ainda que seja uma página por ano, encoraja-lhe o esforço nobre; se consagra energias no socorro aos doentes, ainda que seja vez por outra, incentiva-lhe o trabalho; se consegue dar apenas migalha no culto da assistência aos que sofrem, auxilia-lhe o passo começante nas boas obras; se vive afastado das próprias obrigações, ora por ele, em vez de açoitá-lo, e, se está em erro, ampara-lhe o esclarecimento, através da colaboração digna, lembrando que a azedia agrava a distância.

Educarás ajudando e unirás compreendendo.

Jesus não nos chamou para exercer a função de palmatórias na Instituição universal do Evangelho, e, sim, foi categórico ao afirmar: “*os meus discípulos serão conhecidos por muito se amarem*”. E Allan Kardec, explanando sobre a conveniência da multiplicação dos grupos espíritas, asseverou claramente, no item 334, do capítulo XXIX, de “O Livro dos Médiuns”, que “*esses grupos, correspondendo-se entre si, visitando-se, permutando observações, podem formar,*



desde já, o núcleo da grande família espírita que um dia consorciará todas as opiniões e reunirá os homens por um único sentimento: o da fraternidade, trazendo o cunho da caridade cristã”.

Emmanuel,

**Reunião pública de 7/10/60, Questão nº 334
(Seara dos Médiuns, 73, F. C. Xavier, edição FEB)
Porto Alegre, 05 de janeiro de 2016.**

Anexos: (a serem construídos)

Plano de Trabalho Quinquenal 2016-2018

Instrumento de Diagnóstico para preenchimento pelas Uniões

Roteiro de visitação



